



Fechamento Autorizado Pode ser aberto pelo ECT

PARA USO DO CORREIO

<input type="checkbox"/> Matrícula	<input type="checkbox"/> Fatura
<input type="checkbox"/> Descontabilizado	<input type="checkbox"/> Assunto
<input type="checkbox"/> Recebido	<input type="checkbox"/> Não Procurado
<input type="checkbox"/> Endereço atualizado	<input type="checkbox"/> Info. Especificado pelo Portador do Serviço
<input type="checkbox"/> Não Existe nº Indicado	

Rua Lamenha Lima, 2064, Rodovalho, Curitiba-PR | CEP 81020-000

Tucanos voltam a defender a privatização do pré-sal (e da Petrobrás)

8 ANOS DE GOVERNO PSDB...



Como o deputado tucano Luiz Carlos Vellozo Lucas já havia adiantado em março deste ano, se José Serra for eleito presidente do país irá retomar o projeto do PSDB de privatização do pré-sal e, por conseguinte, da Petrobrás. Em entrevista ao jornal Valor, o assessor de Serra para a área de energia, David Zylberstajn, não poupou palavras ao defender o regime privatista de concessão dos blocos de petróleo e gás e foi categórico ao declarar que o candidato tucano não levará adiante o projeto do governo Lula de alterar o modelo de exploração do pré-sal para partilha.

O ex-genro de Fernando Henrique Cardoso também ressaltou que os tucanos não manterão a Petrobrás

como operadora única do pré-sal e criticou o aumento da participação do Estado na empresa. "Não tem que existir estatal comprando ou vendendo petróleo", declarou o assessor de Serra, que, no governo FHC, presidiu a ANP e foi um dos mais ferrenhos defensores da privatização da Petrobrás. Partiu dele o projeto de venda de ativos da estatal, como a entrega dos 30% da Refap e a tentativa de redução do controle da estatal em outras refinarias.

A queda recente do preço das ações da Petrobrás já é reflexo do risco Serra. Não iremos permitir a volta do projeto de privatização dos tucanos. O momento é de unidade e de mobilização contra o retrocesso.

Caso das Barcaças do Terminal de Paranaguá: Transpetro reconhece necessidade de melhorias

Após insistentes denúncias do Sindipetro PR/SC com relação às péssimas condições de trabalho, precariedade das embarcações, riscos à vida e ao meio ambiente, a gerência da Transpetro aceita realizar, com a presença de representantes do sindicato, uma visita às barcaças e rebocador responsáveis pelo abastecimento dos navios no Porto de Paranaguá.

O que constatarem os diretores do Sindipetro [Faissal, Luiz Antônio, Silvaney e Mário] foi a grande precariedade das instalações e péssimas condições de trabalho. A visita, que aconteceu em companhia de gerentes da Transpetro, do auditor da Petrobrás e do fiscal de contrato, foi marcada pelo levantamento de inúmeros pontos com necessidade urgente de melhorias. Há muito que se adequar, inclusive estruturas básicas para garantir o mínimo de higiene. Por exemplo, para utilizar o vaso sanitário é preciso recorrer a um balde, que será lançado e içado do mar com o uso de uma corda para se dar a devida descarga.

A partir daí é possível imaginar o restante. A que destacar a bomba de incêndio de uma das barcaças, bem antiquada e visivelmente sucateada, que, para partir (por sugestão do Sindicato), necessitou de o apoio



de uma outra bomba, localizada na monobóia. para ser escorvada através de uma mangueira improvisada, demorando mais de 15 minutos para apresentar pressão na descarga. Vá-lha nos Deus e a boa sorte! Imagine se a barcaça estivesse desatracada da mesma, ou pior, realizando um abastecimento, pior ainda, necessitasse da bomba de emergência.

Isso tudo foi possível verificar, mesmo após um esforço a toque de caixa para "limpar a área", aquela famosa "caída", porém, insuficiente para esconder as deficiências estruturais.

Precariedade e insegurança são as palavras que resumem a realidade do

que o Sindipetro PR/SC constatou, o que gerou indignação nos dirigentes sindicais. A única e razoável boa notícia foi o compromisso dos gerentes em realizar e cobrar melhorias das empresas prestadoras de serviço. Daqui há um mês os dirigentes voltam a visitar as instalações para verificar as mudanças. "Segue uma pequena trégua, mas continuamos de olho... nas condições de trabalho e segurança dos equipamentos utilizados, embarcações, entre outros", disse Silvaney Bernardi, presidente do Sindicato.

Com relação ao contrato da inspeção do abastecimento do bunker, ou seja, do serviço que garantiria a segurança dessa operação, o Sindicato questionou a redução de efetivo e a relação suspeita entre a empresa "fiscalizadora" e sua fiscalizada (que opera o abastecimento). Isso pelo fato dessa ceder à primeira uma lancha para o transporte dos inspetores – algo injustificável e comprometedor para a isenção necessária dos referidos serviços de inspeção.

A Transpetro finalmente reconhece as necessidades de melhorias urgentes nas condições de trabalho e segurança nas operações de abastecimento de bunker. Ainda há muito que fazer, desde uma profunda mudança cultural de olhos que se acostumaram à falta de higiene, à equipamentos sucateados, filmes de óleo escoando para o mar, a ver os tripulantes a fazerem as suas refeições "por aí", a dormirem em colchões de napa, ainda com o calor do outro que acabou de levantar, sob temperatura escaldante e falta de ventilação, enfim, que se acostumaram com o pior, bem longe de uma excelência possível e a dignidade necessária.

*** Barcaça = "posto de combustível flutuante".**

Nota de Falecimento

Omar Moreira de Barros
[Omar do Sedil/Repar] –

Técnico de produção aposentado, faleceu no dia 30 de setembro, aos 60 anos. Deixou um filho e uma filha. O Sindipetro Paraná e Santa Catarina lamenta a inestimável perda e presta condolências aos amigos e familiares.

O Jornal do Sindipetro PR/SC é o órgão oficial de comunicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina (Sindipetro PR/SC). Com sede em Curitiba, na rua Lamenha Lins, 2064, CEP 80220-080. Tel.: (41) 3332-4554 / Fax.: (41) 3332-5215. Regional São Mateus do Sul, rua Paulino Vaz da Silva, 535, CEP 83900-000. Tel/Fax.: (42) 3532-1442 - e-mail: saomateus@sindipetroprsc.org.br. Regional Paranaguá, rua Odilon Mader, 480, bairro Estradinha, CEP 83206-080. Tel/Fax.: (41) 3424-0255 - e-mail: paranaguá@sindipetroprsc.org.br. Regional Joinville-SC, rua Ely Soares, 127, sala 2, bairro Floresta, CEP 89211-715 - Tel.: (47) 3026-4014

Correios Eletrônicos

Contato: faleconosco@sindipetroprsc.org.br
Jurídico: juridico@sindipetroprsc.org.br
Imprensa: imprensa@sindipetroprsc.org.br
Saúde: saude@sindipetroprsc.org.br
Formação: formacao@sindipetroprsc.org.br
Aposentados: secaposentados@sindipetroprsc.org.br

Jornalista Responsável: Davi S. Macedo (MTb 5462 SRT/PR)
Impressão: Gráfica Popular - Tiragem: 2 mil e 700 exemplares

Diretoria

Adriano, Alexandre, Anselmo, Diego, Claudiney, Dagoberto (Gaucho), Edison (Ramos), Edison (Edinho), Evaldo (Lamin), Faissal, Fernando, George, Hélio, Humberto, Jaime (Ferreira), José, Leomar, Luciano (Zanetti), Luis Virgílio, Luiz A. dos Santos, Luiz Carlos (Caus), Luiz A. Gonçalves, Manoel, Mário, Nelson, Olilson, Rafael, Rodrigo, Ronaldo, Roni, Rúi, Silvaney, Wilson.

Política de insegurança da Petrobrás faz mais uma vítima

48 horas. Esse foi o tempo entre o Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida [06/10], no qual os petroleiros de todo o país protestaram contra a política de insegurança da Petrobrás, e a perda de mais um trabalhador dentro da área da empresa.

Na última sexta-feira [08], o companheiro Roni Roque, de 43 anos, contratado pelo Consórcio CCPR [Carmargo Corrêa e Promon Engenharia] para trabalhar nas obras de ampliação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas [Repar], em Araucária, foi atropelado por um ônibus.

Com mais essa morte, a Petrobrás alcança a vergonhosa marca de 287 acidentes de trabalho fatais nos últimos 15 anos, dos quais 232 eram terceirizados. Em 2010 já são sete mortes na Petrobrás.

Para o presidente do Sindipetro Paraná e Santa Catarina, Silvaney Bernardi, acidentes de trabalho não podem ser considerados como meras fatalidades. "Eles [os acidentes] não são fruto do acaso, são eventos socialmente construídos e que podem ser evitados com políticas e investimentos adequados no setor de Saúde, Meio Ambiente e Segurança [SMS] da empresa".

O Sindicato, ao mesmo tempo que presta suas condolências aos familiares do companheiro Roni, manifesta repúdio ao descaso com que os gestores da Petrobrás tratam questões relacionadas à segurança. Além disso, também exige efetiva participação na comissão que irá apurar os fatos ligados ao atropelamento.



Refinaria tenta mascarar acidente para não constar nos "preciosos" índices

Repar tenta lavar as mãos

Os gestores da Refinaria alegam que o acidente não se caracteriza como de trabalho, mas sim como "de percurso". Também argumentam que envolveu uma sub-contratada do CCPR; portanto, caberia ao Consórcio e a quarteirizada constituírem a comissão de investigação. A Repar ficaria responsável apenas pela formação de um Grupo de Trabalho para recomendar melhorias que possam evitar futuros acidentes similares. Isso barraria a participação do Sindipetro Paraná e Santa Catarina na investigação. "Como a Repar pretende negar que o atropelamento não aconteceu em um ambiente controlado por ela, já que a morte ocorreu em área de acesso interno à Refinaria, onde ela própria é responsável pelo trânsito e a qualidade das vias de rolamento e das faixas de pedestres?", questiona Bernardi.

Com essa postura, a Repar tenta lavar as mãos e demonstra estar preocupada apenas em preservar sua imagem e os seus "premiados" indicadores perante à Petrobrás, o que significa manter os problemas crônicos da atual política de SMS por debaixo do tapete.

Adesão ao BPO: uma decisão individual

Com a Repactuação do Plano Petros, o maior acordo de Previdência Complementar já realizado no Brasil, os petroleiros da ativa que aderiram podem optar pelo Benefício Proporcional Opcional [BPO]. Ele garante o benefício do Plano Petros proporcional ao tempo de vínculo como Previdência Social.

O BPO não implica em transferência ou retirada de recursos do Plano Petros. O participante que optar pelo benefício pode aderir ou não ao Plano Petros-2, que conta com todas as garantias previdenciárias do Plano Petros e não tem teto. Quando se aposentar, o trabalhador que aderir ao BPO e ingressar no PP-2 contará com duas fontes de benefício previdenciário, além do INSS.

:: Atenção!

O prazo para a adesão ao BPO termina no final de novembro. A decisão é individual e a orientação é para que o trabalhador petroleiro leia com atenção a Cartilha do BPO e também acesse o Portal da Petros para obter mais informações, utilizando os simulares do BPO e do Petros-2. Se após esse processo você ainda estiver em dúvida, encaminhe suas perguntas para o e-mail faleconosco@sindipetroprsc.org.br.

:: Quem pode aderir?

O BPO é exclusivo para os Participantes do Plano Petros que, em 2006 ou 2007, efetuaram a Repactuação das regras do Plano Petros do Sistema Petrobras e a opção poderá ser realizada somente durante o período de 01/09/2010 e 30/11/2010.

:: Posicionamento

Não cabe ao Sindipetro Paraná e Santa Catarina ou à FUP indicar a adesão ou não ao BPO. Isso não significa abstenção ao tema, até porque ambas as entidades sempre se caracterizaram por dar direção às decisões

da categoria. Entretanto, quanto ao BPO, cada petroleiro deve analisar sua situação e tomar a decisão que julgar mais adequada. O BPO é, sem sombra de dúvida, uma das conquistas do Acordo de Obrigações Recíprocas da Repactuação do Plano Petros e sua utilização é facultativa, cabendo profunda reflexão de cada trabalhador sobre a adesão.



:: Para saber mais

A Cartilha do BPO está disponível na seção de downloads do site do Sindicato:

www.sindipetroprsc.org.br

Portal da Petros: www.petros.com.br

:: Seminários

Para auxiliar na decisão sobre o BPO, o Sindipetro Paraná e Santa Catarina irá promover dois seminários. O primeiro acontece no **dia 27 de outubro, em São Francisco do Sul-SC**, a princípio no auditório do Terminal, às 14h00. Já o segundo será no **dia 28, na Sede do Sindicato**, em Curitiba, às 18h00, o qual pretende-se transmitir via web.

Proposta de Sindicalização

Nome: _____ Nome de Guerra: _____

Sexo () M () F Nascido em: ____/____/____ Cidade: _____ Estado: _____

Admissão na empresa: ____/____/____ Nível Salarial: _____

Empresa: _____ Matrícula: _____

Aposentadoria: ____/____/____ CB: _____

CPF: _____ Cargo/Função: _____ Setor: _____

Gerência _____ Órgão: _____

End. Res.: _____ nº _____ Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____ - _____

Tel Res.: (____) _____ - _____ Tel Com: (____) _____ - _____

E-mail: _____

() **Aposentados** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 0,8% do rendimento bruto (INSS+Petros).

() **Ativos** - Autorizo o desconto em folha de pagamento do valor correspondente a 2,5% do salário básico.

_____ de 2010.

_____ assinatura